



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica Associada À Covid-19

Autores: PAULA PORTUGAL VIELA (FAMINAS-BH), LUIZA ROCHA PINTO COELHO (FAMINAS-BH), AMANDA BRANDÃO LOPES (FAMINAS-BH), ALESSANDRA CRUZ DE ARAUJO (MÉDICA PELA FAMINAS-BH), MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA FILARDI (FAMINAS-BH)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A COVID-19, trouxe desafios à ciência. Acreditava-se que crianças estariam protegidas, com quadros leves. Em contrapartida, surgiram casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), como complicação grave da doença. **OBJETIVO:** Fornecer através de uma revisão literária uma abordagem sobre a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica associada à COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão sistemática nas bases de dados da Sociedade Brasileira de Pediatria, Scielo e PubMed. Os descritores utilizados foram: Síndrome Inflamatória Multissistêmica, Pediatria e COVID-19. Foram encontrados 20 artigos e selecionados 7 para leitura minuciosa e produção desta revisão. Os critérios de inclusão foram: publicações indexadas entre 2020 e 2022, estudos disponíveis na íntegra e em línguas portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** A SIMP ainda é pouco discutida devido à baixa regularidade de casos em comparação às apresentações graves da COVID-19 entre adultos e idosos. No momento ainda não há consenso entre as diretrizes sobre a terapêutica, no entanto a similaridade com a Doença de Kawasaki e síndrome do choque tóxico, auxilia no manejo clínico da doença. **DISCUSSÃO:** Dentre as principais manifestações clínicas da síndrome estão: febre, sintomas gastrointestinais, mucocutâneos, cardiorrespiratórios e neurocognitivos. Dentre os marcadores laboratoriais o PCR costuma estar elevado e uma pancitopenia também pode estar presente, além de outras alterações. Como forma de tratamento, não houveram estudos randomizados indicando a melhor forma de intervir. **CONCLUSÃO:** A rara literatura sobre a manifestação, patogênese e virulência dessa síndrome em crianças e adolescentes contribui para o impasse de se descrever sua ocorrência de forma ampla. Dessa forma, torna-se primordial a atuação de uma equipe multidisciplinar pediátrica para o reconhecimento de casos, identificação de sinais de alerta e manuseio correto desses pacientes.